

Teatro em contexto de emergência- Teatro de Identidades

¹ Rita Wengorovius

<https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros.145>

Introdução

Este artigo aborda o projeto Teatro de Identidades e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de práticas artísticas comunitárias em Teatro e Comunidade de excelência com seniores. Evidencia os benefícios da prática teatral no processo de envelhecimento criativo e de cidadania, através da arte e da participação. Apresenta ainda o Teatro ao telefone que é uma resposta ao isolamento dos idosos, agravado neste contexto de emergência da pandemia do Covid 19.

Este artigo centra-se no projeto Teatro de Identidades - um projeto de investigação-ação em Teatro e Comunidade com séniores. O projeto funciona desde 2012 é fruto de uma parceria entre a Escola Superior de Teatro e Cinema com a Câmara Municipal da Amadora – Divisão de Intervenção Social e a Associação de Amigos da ESTC. É um projeto de investigação-ação do Mestrado em Teatro e Comunidade, da Escola Superior de Teatro e Cinema, único no panorama nacional, que tem como eixo orientador a intervenção de qualidade na comunidade e o estabelecimento de redes e parcerias criativas com o meio envolvente. O mestrado pretende a transformação e a inclusão social, através das artes performativas e, simultaneamente, dar resposta à necessidade de produzir investigação científica nesta nova área de estudo, criando assim sinergias que promovam saídas profissionais para os mestrandos.

A problemática do envelhecimento é uma realidade social do mundo contemporâneo e no projeto desenvolvemos uma metodologia artística de abordagens do teatro e envelhecimento criativo. Neste artigo discute-se a pesquisa sobre/em processos laboratoriais participativos desenvolvidos com idosos, enquanto resposta social e artística em contexto de emergência, apoiada na investigação-ação, e uma resposta ao isolamento através do “Teatro ao Telefone” realizado pela equipe artística do projeto para a criação de uma dramaturgia do quotidiano, com vista a nova peça a realizar em 2021.

A investigação envolve 165 idosos, 18 mestrandos, 64 crianças e 6 artistas pedagogos.

¹ Professora da Escola Superior de Teatro e Cinema- Instituto Politécnico de Lisboa/ Diretora artística do Teatro Umano.

Desenvolve-se nos seguintes contextos: Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos da Damaia, Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Buraca, Associação de Solidariedade Social de Reformados, Pensionistas e Idosos da Mina, Centro Social e Paroquial de S. Brás e a Associação Quinta de S. Miguel, Santa Casa da Misericórdia da Amadora e o Teatro a Casa – teatro em casa dos munícipes que recebem apoio domiciliário.

É um projeto artístico da investigação-ação em teatro e comunidade e uma prática inovadora de teatro com seniores. Cooperar para aprender, representar para participar. O projeto Teatro de Identidades recebeu o Prémio de Excelência do IPL, reconhecimento de Atividades com Relevância na Comunidade para a área das Artes, em 2018, pelo seu grau de inovação, captação de parcerias, empregabilidade, promoção de relações intergeracionais através das artes e ligação da Escola Superior de Teatro e Cinema à comunidade.

Envelhecimento Criativo – De espectador passivo a ator-criador

“Quando a velhice chegar, aceita-a, ama-a. Ela é abundante em prazeres se souberes amá-la. Os anos que vão gradualmente declinando estão entre os mais doces da vida de um homem. Mesmo quando tiveres alcançado o limite extremo dos anos, estes ainda reservarão prazeres” (Séneca)

As vertentes conceptuais do projeto são as do Teatro e comunidade e o Envelhecimento Criativo numa abordagem artística, intergeracional e comunitária de desenvolvimento social, em rede e apoiado em parcerias criativas.

O projeto assenta numa metodologia qualitativa de investigação-ação. Pretende indagar as potencialidades da prática teatral nos idosos, a partir da prática artística continuada e avaliada, em diversos contextos, e permitiu-nos construir saberes e uma metodologia própria. Proporcionar uma renovação do olhar acerca do envelhecimento, o que implica perceber que um idoso não é um contentor, mas um agente ativo, reflexivo e interveniente, construtor da sua *praxis* artística e sobretudo do seu projeto de vida.

O Teatro e Comunidade, segundo Wengorovius “é um processo de construção de identidades, e da criação em comunidade, através de um processo de auto e hétero da descoberta de si e do outro, conseguido através de processos criativos coletivos e individuais. O Teatro e Comunidade caracteriza-se por ser um espaço de encontro, de procura de sentido de continuidade, num mundo globalizado em que tudo é fortemente transitório, modulado por fluxos e em constante mudança. A ação artística comunitária apresenta-se como a possibilidade de canalização de energias participativas e de dar respostas a novos desafios sociais, assentes numa menor dependência institucional”²

Abordamos a necessidade da arte enquanto espaço de construção de saúde mental, através da capacidade de abstração e criação no idoso, cruzando-o com conceito de Identidade, e de práticas teatrais, que trabalhem na zona simbólica que intitulo do «Personagem à Pessoa». O desafio que o projeto propõe ao ator idoso é passar de espectador passivo a ator-criador. Ou seja, de intervir ativamente no seu processo artístico em paralelo com o seu próprio processo de envelhecimento.

² Wengorovius, R. (2014). Teatro e comunidade: projeto de investigação com seniores. Amadora: Câmara Municipal da Amadora/ Escola Superior de Teatro e Cinema do IPL. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/3650>

Assim, o nosso ator-idoso-criador, através de uma prática teatral coletiva, resolve tarefas, constrói linguagens metafóricas em comunidade, na criação de espetáculos de autor, onde cruza corpo, voz e a coralidade. Desafiando a criatividade, o pensamento crítico, e as forças de carácter e os motores de crescimento.

Corpo simbólico e corpo memória de vida – Dar vida aos anos

Várias pesquisas comprovam o papel das artes no desenvolvimento da inteligência emocional e de cognição dos idosos. Dado que o nosso projeto se desenvolve desde 2012, permite-nos identificar a sua aplicação e evolução nas seguintes competências: um maior domínio da linguagem teatral; uma maior capacidade de tolerância e da compreensão do discurso dos pares; um aumento da interação artística entre pares; uma melhor capacidade de expressão corporal e criativa; um aumento da concentração de pensamento em ação; um maior desenvolvimento de capacidades de resolução de conflitos; e melhorias na memória e demências, patentes nos ensaios e nos espetáculos.

Assim, as nossas práticas artísticas promovem a criatividade, a experimentação e a reflexão na ação, assumindo um papel de construção de “Identidades” e valorização da comunidade. O desafio é o de não acrescentar apenas anos à vida, mas o de acrescentar vida aos anos, nesse sentido, no teatro de identidades, a abordagem do corpo do idoso é o foco da criação; corpo simbólico e corpo memória de vida. Corpo valor para a interpretação da memória enquanto território e material dramático de expressão. O corpo do ator é, para Artaud (2005), o veículo por excelência deste processo de integração psicofísica. É um teatro da carne, do músculo, da respiração, das emoções para o idoso e essa vivência do corpo através do teatro proporciona uma integração psicofísica.

Os objetivos da abordagem do corpo do idoso enquanto material expressivo são:

- Desenvolver um trabalho de improvisação que valorize a interpretação física dos intérpretes. A experiência da improvisação na procura de capacidade de expressão através do corpo extra-quotidiano, como nos referem Eugénio Barba (1994) e Rudolf Laban (Arruda, 1988);
- Desenvolver a coralidade e foco no coletivo criativo e proposta de partituras de movimento de estruturas expressivas e com uma métrica do simples ao complexo que, progressivamente, se desenvolvem de forma colaborativa;
- Proporcionar ao construir escrita e partituras corporais de expressão corporal dos idosos promover a surpresa, descoberta, reconhecimento e revelação (Stanislavski, 1983);
 - Proporcionar o domínio de gramática corporal, através da prática das componentes estruturais do movimento de Laban, sair dos clichês e promover novos imaginários de expressão através do corpo poético como aborda Lecoq;
 - Trabalhar o corpo coletivo através de partituras e composições de movimento, tanto no individual como no grande grupo, escrever com o coletivo e a abordagem do corpo ritual e coral, numa abordagem motivada no olhar de Grotowski (1986), no seu “teatro pobre”, que é essencial e ritualístico, baseado única e exclusivamente na ação e nessa “transiluminação” do ator, defende que o ator, antes de pensar, deve agir: deve pensar com o corpo, pensar em ação.

Considerações Finais – O Diabo é o aborrecimento

Através da nossa pesquisa artística, verificamos que a arte pode ter um papel preponderante neste processo através do trabalho da criatividade aplicada ao processo de envelhecimento.

O Teatro de Identidades apoia-se em três dimensões orientadoras:

- Dimensão sócia afetiva, onde se inclui o desenvolvimento de experiências e competências pessoais e relacionais através de uma aprendizagem cooperativa;
- Dimensão estética para o domínio da linguagem artística específica e o desenvolvimento da sensibilidade estética, ao nível experimental e ao nível de apreciação e de fruição;
- Dimensão integradora numa aposta clara na articulação com outras áreas de conhecimento e outras linguagens artísticas.

Os principais resultados obtidos com a pesquisa destacam o contributo do Teatro para o desenvolvimento pessoal, artístico e cultural dos idosos, realçando também o sentido da relevância e da participação do teatro e comunidade para o envelhecimento ativo e a promoção da saúde.

Permitiu, ainda, verificar que a utilização do método de aprendizagem cooperativa contribuiu para a melhoria das aprendizagens dos idosos no domínio da capacidade simbólica e de memória e domínio da gramática teatral, bem como para o reforço de valores, como a partilha e a solidariedade entre pares e entre idosos e jovens e crianças através de uma abordagem do projeto transdisciplinar e intergeracional.

Nem teatrinhos nem teatrão. As pessoas não são coisas que se ponham em gavetas. Os idosos não são trapos que se escondem na casa (Wengorovius, 2010). Teatro de Identidades escreve em coletivo, no corpo e na memória uma história, que antes do encontro não existia. Torna-se, assim, um lugar protegido de desenvolvimento pessoal, pelo confronto lúdico com o outro, como um espelho que através da relação com os outros, confronta, questiona, ajuda a reconstruir no sénior a identidade pessoal e social. Um teatro que produz espetáculos capazes de motivar cada espetador a iniciar uma viagem ao interior de si próprio, uma prática teatral capaz de tornar o teatro num efetivo espaço de comunhão. Temos constatado, a partir da nossa prática teatral com idosos, que tem sido inovador na linha de teatro de pesquisa contemporâneo, e que provoca descobertas, ideias, sentimentos, desejos, sofrimentos e conquistas, através da relação do eu-criador-idoso, quer com o coletivo de pares, quer com os jovens universitários e crianças, e é cada vez mais necessário trabalhar num conceito de rede e intergeracional. Não somos limitados pela velhice, mas pela nossa percepção e pelas nossas crenças. Não é entretendo a angústia ou infantilizando os idosos que damos sentido a este novo desafio, mas, sim, com prazer e pesquisa, entrega e confiança, proporcionando novas oportunidades de serem protagonistas e atores no palco da vida como do teatro.

Esta é talvez a única idade em que podemos dizer que tudo vemos, que tudo vemos com outros olhos. E se o teatro está na essência do ser humano, então, é seguramente um dos instrumentos mais válidos para esta aventura.

Referências

- Arruda, S. (1988). *Arte do Movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana*. São Paulo
- Artaud, A. (2005). *O teatro e o seu duplo* – Antonin Artaud, Fenda Edições
- Barba, E. (1994). *A Canoa de papel: Tratado de Antropologia Teatral*. São Paulo
- Spolin, V. (1992). *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspetiva.
- Stanislavski, C. (1983). *A construção da personagem*. Tradução Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Wengorovius, R. (2014). *Teatro e comunidade: projeto de investigação com seniores*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora/ Escola Superior de Teatro e Cinema do IPL. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/3650>